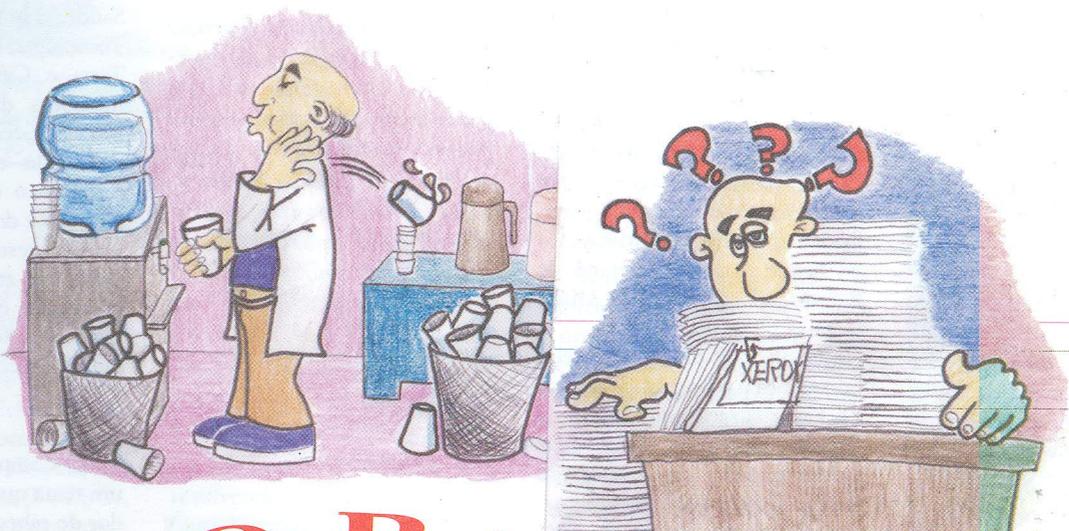


INFORMATIVO VIDA

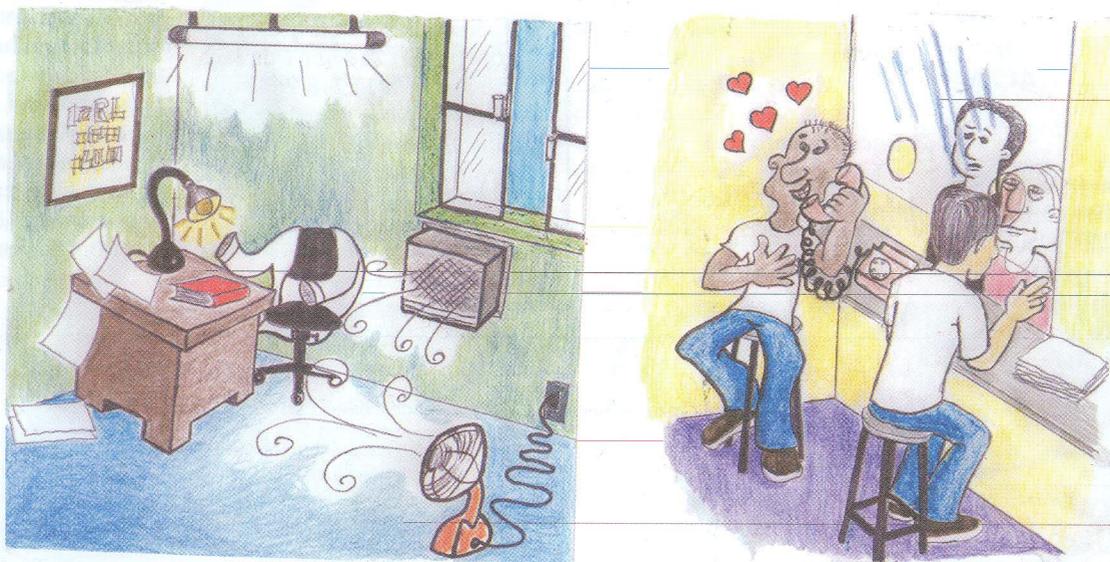
Maio
1999

Ano 7
nº 02

Órgão Informativo do *Campus Saúde* da UFMG
Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas e Escola de Enfermagem



USO RACIONAL



SHEILA REIS

Pela saúde dos investimentos

Medicina dá mais um passo a favor da economia e incentiva mudança de comportamento no uso de insumos e serviços. A informação será a base de uma revolução na forma de se entender o trabalho eficaz. No Hospital das Clínicas começa a segunda fase do "HC pela Economia".

Pólo não é da Medicina



Prezados Senhores,

Solicito sua atenção para expressar minha estranheza com o conteúdo do material "Nova Concepção", do último Boletim Vida, onde, infelizmente, a Escola de Enfermagem não foi adequadamente referida.

Os seguintes pontos da mesma chamam a atenção:

Referência ao Pólo como da Faculdade de Medicina.

A Sigla PSF, como sendo "Pólo de Saúde da Família" e não como "Programa de Saúde da Família", como é correto.

O curso de Especialização em Saúde da Família foi realizado em parceria com a Esmig, fato que foi informado à ACS e omitido.

A entrevista não menciona os coordenadores do Pólo que representam a Escola de Enfermagem, privilegiando apenas uma coordenadora, da qual apresenta fotografia.

Roseni Rosângela de Sena
Diretora da Escola de Enfermagem da UFMG

Senhor Editor,

Considerando a matéria veiculada no Informativo VIDA, ano 7, nº 1, solicitamos publicação de nota que informe ao leitor sobre alguns aspectos não esclarecidos no referido texto: o Pólo de Saúde da Família da UFMG é interprofissional. O Pólo de Capacitação, Formação e Educação Permanente de Pessoal para a Saúde da Família - PCFEP-SF/UFMG, é desenvolvido não só pela Faculdade de Medicina, conforme pôde transparecer no último número do "VIDA", mas também pela Escola de Enfermagem, com coordenação e execução partilhada, apoiado pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

O PCFEP-SF/UFMG elaborou uma proposta de Curso de Especialização em Saúde da Família, aprovada pelas duas Congregações, em tramitação na Pró-Reitoria de Pós-Graduação. O projeto prevê inclusive a integração de outras Unidades da Universidade que se identifiquem com os objetivos do Pólo, ou seja, apoiar a implementação do Programa de Saúde da Família - PSF no Estado.

O Curso de Especialização, que teve seu Seminário de Encerramento no dia 5 de março último, foi desenvolvido pelas duas Unidades, em parceria com a Secretaria de Estado

da Saúde de Minas Gerais, com interveniência da Escola de Saúde de Minas Gerais, com titulação pela última.

Maria José Cabral Grillo Caldeira Brant
Coordenadora geral do PCFEP-SF/UFMG

Da Redação

Em primeiro lugar é preciso admitir: realmente nos enganamos. Agradecemos pelo "puxão de orelha" das duas professoras da Escola de Enfermagem. As críticas, construtivas, só nos obrigam a aperfeiçoar nosso trabalho e a nos policiarmos ainda mais. O resultado, certamente, será um veículo mais sóbrio e fiel à notícia. Pedimos desculpas aos leitores do Vida pelo nosso deslize e convidamos a todos a emitir sua opinião.

Caro leitor, sua opinião é muito importante para nós.

Envie sugestão, crítica ou elogios, para a redação do VIDA, via e-mail:

acs@medicina.ufmg.br,
fax (031) 248 9664 ou
telefones (031) 248 9651 e
248 9354. Você também pode
debater sobre temas ligados à
prática médica ou fazer
perguntas aos nossos
professores. Participe!

Prêmio Fundep

Após analisar os nomes enviados pelos seus departamentos acadêmicos, a Congregação da Faculdade de Medicina votou e referendou os nomes dos professores José Renan da Cunha Melo e Dulciene Maria de Magalhães Queiróz para representarem a unidade na oitava edição do Prêmio Fundep. Criado em 87, o Prêmio busca destacar pesquisadores da UFMG pelo comprovado valor científico do conjunto de sua obra nas áreas de Saúde, Humanidades e Artes, Tecnologia, Ciências Exatas e da Terra e Ciências da Vida. Os membros da Congregação da Medicina, reconhecem que o trabalho de seus representantes fortalece o desenvolvimento da pesquisa e do conhecimento.

O resultado final será conhecido até o 21 de agosto e a premiação, que este ano teve seu valor elevado de 3 mil para 10 mil reais, acontece em setembro.

Saúde sem fumo

O Campus Saúde trás à tona um tema que promete dar muita dor de cabeça, tosse e rouquidão para quem fuma. Criada pela Associação Médica de Minas Gerais, a Comissão de Controle do Tabaco ganhará ainda esse mês mais três integrantes de cada uma das unidades do Campus Saúde. Juntos serão responsáveis pela elaboração de um Plano de Ação de Controle do Fumo nas dependências das unidades e anexos. E já tem data marcada para começar: 31 de maio, no Dia Mundial sem Tabaco.

INFORMATIVO VIDA

Órgão Informativo do *Campus Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais*

Faculdade de Medicina

Diretor:
Prof. Marcos Borato Viana
Vice-diretor:
Prof. Geraldo Brasileiro Filho
Escola de Enfermagem
Diretora:
Prof^{ta} Roseni Rosângela de Sena
Vice-diretora:
Prof^{ta} Marisa Ribeiro Bastos Peixoto
Hospital das Clínicas
Diretor:
Prof. Joaquim Antônio César Mota
Vice-diretor:
Prof. Henrique Oswaldo da G. Torres

Assessoria de Comunicação Social

da Faculdade de Medicina:
Editor Responsável:
Marcus Vinicius dos Santos
Mtb 6139 DRT/MG
Subeditor
Guilherme Pimenta Resende
Estagiários
Alexandre Reis de Miranda
Adriano Cardoso
Capa:
Sheyla Reis
Ilustradores
Lor, Sheyla Reis e
Henrique Carvalho

Assessoria de Comunicação Social

do Hospital das Clínicas:
Juliana Lopes Dias
Henrique Milen Vizeu Carvalho
Marcelo Rodrigo Avelar Bastos Alves
Guilherme Moreira Teixeira
Projeto Gráfico:
Autêntica Editora
Comunicação e Marketing
Diagramação e
Editoração Eletrônica:
Samuel Rosa Tou e Romero Harlem
CAV-UFMG

Tiragem: 5.000 exemplares

Impressão:

Imprensa Universitária

Circulação: Mensal

Endereço:

Campus Saúde da UFMG
Faculdade de Medicina
Av. Alfredo Balena, 190 - Sala 2001
Santa Efigênia - Cep. 30.130-100
Belo Horizonte - MG.

Telefones: (031) 248-9651 e 248-9354

Fax: (031) 273 4985 e 248-9664

acs@medicina.ufmg.br

ac@hc.ufmg

www.medicina.ufmg.br

www.hc.ufmg.br

* Os artigos e ilustrações assinados não exprimem necessariamente a opinião dos editores do Boletim Vida

O futuro do cirurgião geral

Cresce a necessidade de se rever paradigmas de especialização e de valorização do lado humano



José Carlos Nunes Mota, da UFBA; Ajax Pinto Ferreira, UFMG; Dr. Tadeu Damásio dos Reis, ex-prof/UFGM e Luiz Gonzaga Pimenta, UFMG

para ele poder resolver a maioria dos problemas”, acredita o professor Alcino Lázaro da Silva, presidente do congresso. “O cirurgião geral, por sua vez, é capaz de resolver cerca de 70% dos problemas que envolvem uma intervenção cirúrgica. Isso, além de mais econômico para o sistema de saúde pública seria mais eficiente e humano, considerando-se que o paciente é um pessoa, em toda a sua plenitude”, esclarece Alcino.

Ajax Pinto Ferreira, um dos coordenadores do evento, acredita que a tendência excessiva à especialização traga custo social e econômico enorme, causado sobretudo pela migração de pacientes atrás de atendimento. “Já vi pessoas pobres saírem do interior, com dificuldade, para resolverem um problema simples. Na maioria das vezes um médico generalista resolveria o problema delas, em sua própria região”, afirma Ajax.

“Uma das vantagens da cirurgia geral é que ela olha o paciente como um todo, inclusive como ser humano”, julga Euclides de Matos Santana, membro da Comissão Científica do congresso. Segundo ele, várias especialidades, como por exemplo as cirurgias de pescoço e de cabeça, tiveram sua origem na cirurgia geral. “Numa junta médica para tratamento de politraumatizados, quem coordena a equipe é um cirurgião geral”, acrescenta o professor Ajax.

Mais ...

Desde sua abertura ficava evidente que esse ano o “Cirurgia” iria superar suas nove edições anteriores. A tradicional palestra de abertura, “Quo Vadis, Doctor”, foi proferida por Pedro Carlos Piantino Lemos, professor da USP. Piantino traçou uma linha histórica da cirurgia, desde a pré-história, Idade Média e tempos atuais, explicitando um pouco mais sobre esse ramo da medicina. As cirurgias de mama, do trauma, experimental em videocirurgia, câncer e laparoscopia; videolaparoscopia; dor torácica, além de anatomia do envelhecimento foram os principais temas científicos do Cirurgia 99. Pós-Graduação em Cirurgia, Unimed, Unicred, Credicom, Banco Real e Colégio Brasileiro de Cirurgiões, patrocinaram o encontro.



Espaço Livre

A disciplina Ciências Sociais Aplicadas à Saúde (CSAS), do Departamento de Medicina Preventiva e Social, tem o objetivo de desenvolver nos alunos um olhar crítico sobre os problemas médico-sociais e



Choque com a realidade cria senso crítico em alunos

busca a recuperação da perspectiva humanística da profissão. No último semestre, os alunos do 1º período usaram e abusaram da criatividade e enviaram alguns relatos.

Calouros na favela

Numa parceria com o Projeto Manuelzão, os alunos visitaram o bairro Alto Vera Cruz. Sob orientação da professora Anayansi Corrêa Brenes, os alunos desenvolveram cartilhas informativas, voltadas para os problemas de saúde da região. “A visita coloca os alunos em contato com uma realidade desconhecida do meio universitário. Um dos calouros resumiu a experiência como ‘chocante’”, salienta. Sensibilizados, os alunos resolveram oferecer uma ceia de Natal à população da região.

“Espaço Livre” é um local onde você pode declarar algo inusitado. Entre em contato: acs@medicina.ufmg.br

Máquinas de camisinha

Muito comum hoje em dia o uso de máquinas para compras de produtos e serviços. Mas você já pensou na instalação de máquinas para compra de camisinhas, tanto masculinas quanto femininas? Segundo os alunos do CSAS, é unânime a aceitação da idéia entre os estudantes de enfermagem e medicina.

Os lugares mais indicados para a instalação seriam locais públicos com grande fluxo de pessoas, como por exemplo os banheiros. As conclusões fazem parte de um “estudo” sobre a vida sexual de estudantes do Campus Saúde. Ele ainda destaca que muitos dos entrevistados possuem parceiros fixos e, portanto, utilizam a camisinha mais como um método contraceptivo. Divergindo da opinião da maioria dos homens, para as mulheres, a camisinha não interfere no prazer da relação.



Por mais informação

Rede internacional de dados vai divulgar acordos e avanços e discutir dificuldades comuns

R Reunindo enfermeiras da Argentina, Brasil, Chile e Paraguai, uma oficina de trabalho realizada entre 8 e 12 de março na Escola de Enfermagem, discutiu um assunto de vital importância nos dias de hoje: a disponibilização de informação.

“Queremos criar uma rede de dados que seja a um só tempo técnica, científica e política” explica Maria José Grillo, docente da Escola de Enfermagem, e representante da Associação Brasileira de Enfermagem no evento. Segundo ela, a formação do Mercosul está incentivando

uma série de tratados que visam legalizar o trânsito de profissionais para mercados além de suas fronteiras. Um dos objetivos da rede é divulgar tais acordos e até mesmo intervir na formulação dos mesmos.

A rede também traria benefícios técnicos. “O Banco de Dados de Enfermagem disponível na biblioteca do Campus Saúde é muito bom, esperamos que a partir da rede nossos colegas latino americanos tenham acesso a ele”, garante Maria José. Sobre a possibilidade de intercâmbio ela acrescenta: “Vamos poder discutir as dificuldades comuns nos sistemas de saúde dos vários países e aprender com as diferenças”.



Diretoria da ABEn-MG, responsável pelo projeto “Liderazo para el Cambio”, e enfermeiras latino-americanas participantes

O evento na Escola de Enfermagem faz parte do projeto Liderazo para el Cambio, criado por iniciativa do Conselho Internacional de Enferma-

gem (CIE), com sede na Suíça e patrocinado pela fundação norte americana W.K. Kellogg. No projeto, Maria José Grillo representa a Enfermagem do Brasil.

OPINIÃO

Arte no Hospício de Barbacena

José Ribeiro de Paiva Filho*

Ser homenageado pelo nosso trabalho é sem dúvida, das maiores satisfações que sentimos em nossa vida profissional. O difícil é comunicar o ocorrido sem descambar para a gabolice. Entretanto, como compartilhar com aos amigos nossas alegrias é prazer redobrado? Vale a pena tentar, ainda que tardiamente.

Dentre as comemorações pelos 20 anos da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, a Fhemig, várias festividades foram programadas nos diversos hospitais de sua rede, inclusive no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB). Este é o hospital que, após a criação da Fhemig, passou por mudanças mais radicais, tendo portanto muito o que comemorar.

Expressões chocantes como: “porões da loucura”, “celeiro de cadáveres”, e “campo de extermínio nazista ou antecâmara da morte”, de Franco Basaglia; foram empregadas para designar

o hospital quando os horrores e suas mazelas vieram a público. Nessa época, a mortalidade era de tal ordem (até 180 óbitos por mês) que Barbacena chegou a abastecer 17 escolas de medicina do país com cadáveres, ou peças anatômicas. Isso, em um hospital destinado a pacientes cuja patologia não é causa de morte. Graças ao processo de humanização e modernização da assistência, as mortes causadas por maus-tratos foram eliminadas. O hospital passou a produzir altas e recentemente recebeu a classificação de nível 4, a mais alta para hospital psiquiátrico, do Ministério da Saúde.

Logo que o sanatório deixou de honrar os contratos para fornecimento de cadáveres e peças anatômicas inúmeras foram as reclamações. Uma delas, eu interpretei como um grande elogio: um professor e ex-diretor de uma faculdade de medicina, em reunião da Abem, acusou “um tal de prof. Paiva,

da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, de responsável pela falta de material didático para o ensino de anatomia e o apontou como inimigo do ensino médico”.

O hospital promoveu, com festividades, a inauguração de nova enfermaria para pacientes agudos, já dentro do projeto de transformação da unidade em hospital geral, e também uma galeria de arte, destinada à exposição de material artístico produzido no hospital. Deixar de produzir cadáveres para gerar altas e agora produzir obras de arte, foi, sem dúvida, um grande avanço. Concederam-me a honra dar meu nome à galeria de arte, sem faltar descerramento de placa, discursos, aplausos, cumprimentos, faltando apenas merecimento ao homenageado.

Minha emoção foi redobrada quando, entrei para conhecer a galeria e logo na entrada deparei-me com um painel de dois metros, tendo inscrito texto

de minha autoria, prefácio de uma publicação da Fhemig sobre o Museu da Loucura, inaugurado também naquele hospital. Nesse texto procuro sintetizar em uma pequena fábula o que ocorreu em Barbacena, que se tornou conhecida como cidade dos loucos e dos cadáveres: “Vitória dos Beija-Flores sobre os urubus”, que termina parabenizando Barbacena e bendizendo os Beija-Flores (psiquiatras da Fundação que, através de uma série de denúncias, expuseram aquela triste realidade e que, convocados, passaram a colaborar no processo de humanização e reestruturação do hospital) pela substituição, na produção da cidade, do cadáver, substrato da morte, pela rosa, símbolo do amor.

* Professor aposentado do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina, ex-superintendente da Fhemig

Medicina abre luta pela Economia

Em tempos de guerra contra os preços e a falta de dinheiro, hábitos domésticos precisam ser incentivados também no ambiente de trabalho

Estamos apreensivos com o aumento dos gastos na Faculdade de Medicina”, afirma receoso o vice-diretor Geraldo Brasileiro Filho. Ele sabe que a Faculdade, como as demais unidades da UFMG, passam por um momento que realmente inspira preocupação. Se a fase final de instalação da nova central telefônica promete a funcionários, professores e alunos a chance de realizarem suas chamadas com muito mais eficiência e conforto, por outro lado, chama a atenção da diretoria sobre uma carga financeira excedente que de certo pesará no tímido orçamento liberado pela União para as unidades que estão modernizando sua telefonia.

“Para evitar uma explosão nas despesas se faz necessário a contribuição de todos”. Pensando assim, Diretoria da Faculdade de Medicina e sua Assessoria de Comunicação Social resolveram atacar a comunidade do Campus Saúde, com informações. O objetivo é claro: mostrar, orientar e apontar o rumo de uma postura mais racional para uso

não só dos telefones, mas de todos os insumos e serviços oferecidos pela unidade. Uso Racional, esse é o nome da campanha que vem por aí.

Roberto de Almeida Camargos, engenheiro eletricista da UFMG e responsável pela instalação da nova central telefônica no campus central, acredita que “as pessoas precisam se conscientizar da importância de evitar-se o desperdício. Cada vez mais as universidades públicas dispõe de menos verbas. Gastos desnecessários só contribuem para o fim da universidade pública e gratuita”. Ele observa que a nova central telefônica é equipada com um mecanismo que possibilita o bloqueio de ligações interurbanas ou para telefones celulares, e, assim, garante a redução dos custos. “Mas, acredito que uma medida deste tipo é muito autoritária. Bom mesmo seria se as pessoas se auto controlassem e que um mecanismo como esse nunca precisasse ser usado”, afirma o engenheiro.

Pequenas ações

O chefe da Seção de Serviços Gerais da Medicina, Augusto César Carrijo, acredita que reduzir o desperdício não requer nenhum esforço sobre-humano e defende que pequenas ações são responsáveis por grandes resultados. Como exemplo, Carrijo cita os banheiros. “Tem gente que vê uma torneira pingando e não é capaz de avisar nossa seção. Se você soubesse quanto custa uma torneira pingando...”, alerta.

Na opinião do homem que é o responsável pela efetivação do pagamento das

contas da Faculdade, Jorge Rocha de Oliveira, chefe das seções de Contabilidade, Compras, Almoarifado e Patrimônio, o pior desperdício que há na Medicina diz respeito ao uso de energia elétrica e dos telefones. “Ainda convivemos com aquela velha história do indivíduo sair de sua sala deixando a luz e o ar condicionado ligados”, lamenta Jorge. Para ele, também é comum o registro de muitas chamadas para o serviço de 'Auxílio à Lista', da Telemar. “Um gasto 'absurdo', afinal, todos os departamentos têm listas telefônicas”, recrimina.

Sobre as longas chamadas pessoais, avalia Jorge: “É claro que eventualmente seja preciso fazer uma ligação para casa, num caso de emergência, de doença por exemplo, ela precise mesmo ser mais demorada ou se repetir algumas vezes, mas o normal, no dia-a-dia mesmo, é que um telefone de trabalho seja usado para ligações profissionais”.

É sabido que as universidades públicas passam por um momento delicado. Os cortes de verbas imprimidos a estas instituições ameaçam o seu eficaz funcionamento. O que a Faculdade de Medicina espera é que, de uma forma ou de outra, todos participem de seu dia-a-dia, com consciência, responsabilidade e dedicação.

Material de Consumo

“O pessoal costuma pedir um novo cartucho de impressora antes do antigo ter realmente acabado”, fala Wilton Evangelista, responsável pelo almoarifado. Para ele, também há muito desperdício relativo do material de escritório, principalmente canetas, lápis e disquetes. “A situação é contraditória. Tanto um departamento grande quanto um pequeno gastam o mesmo número de canetas”, cita. Wilton conta que já se deparou com um departamento que pedia 128 rolos de papel higiênico e outro que requisitava 3 caixas de disquete, ambas para serem utilizadas em um único mês.

“O gasto desnecessário está nas mínimas coisas. Por exemplo, os copos descartáveis. Porque não usar um copo só durante o dia todo. Tem gente que usa um e, minutos depois pega outro. Porque não guardar o copo por algum tempo?”, sugere, dedicado.



O aumento da consciência profissional pode impedir que, devagarinho, muito dinheiro seja gasto sem necessidade

Confira os aumentos nas contas da Medicina do ano passado para esse ano

Despesas	Novembro/98	Março/99	Aumento
Telefone	R\$ 6.068,50	R\$ 6.805,86	12%
Eletricidade	R\$ 17.080,69	R\$ 19.530,56	14%
	Agosto/98	Outubro/98	
Xerox	R\$ 7.317,45	R\$ 20.607	182%

Fonte: Seção de Contabilidade

Obesidade mórbida e cirurgia

Marco Túlio Costa Diniz*

O que é obesidade mórbida? Este termo significa uma obesidade muito grave, geralmente associada a complicações como hipertensão, diabetes, problemas respiratórios, dores nas articulações, etc. Ela acontece quando uma pessoa atinge cerca de 50 Kg acima do peso ideal ou quando o seu Índice de Massa Corporal (IMC) está acima de 40. Este índice é calculado facilmente ($\text{peso}/\text{altura}^2$). Para se ter uma idéia do cálculo desse índice podemos citar como exemplo um paciente com 148 Kg e 1,60 metro de altura. Seu IMC será igual a $57,81 [148/(1,60)^2]$.

Somente aos pacientes que já tentaram previamente outros tipos de tratamentos clínicos mas não obtiveram sucesso é que se indica a cirurgia. Desde janeiro de 1994 existe no Hospital das Clínicas da UFMG uma equipe multidisciplinar que se dedica a esse tipo de tratamento invasivo, formada por cirurgiões, endocrinologistas, psicólogos e psiquiatras. O acompanhamento psicológico, pré e pós-operatório é fundamental para o apoio destes

pacientes, já que as mudanças nos hábitos de vida depois da cirurgia são acentuadas.

Sem objetivo estético nem oferecendo milagres, a cirurgia padronizada pelo grupo é a "Cirurgia de Capella", que reduz o tamanho do estômago (capacidade de aproximadamente 30 ml) e diminui um pouco a absorção no intestino. Desta forma, além do paciente ingerir menor quantidade de alimento, este é pouco aproveitado. A experiência inicial do HC demonstrou que o método é eficaz e possibilita a redução de 35 a 40% do peso corporal, com melhora acentuada das doenças associadas.

Entretanto, como qualquer outro tipo de cirurgia do aparelho digestivo, apresenta um índice de complicações em aproximadamente 7% dos casos, como infecção da parede abdominal, hérnia, vômitos, trombose dos membros inferiores e embolia pulmonar. Até o momento, todos os pacientes operados se declaram satisfeitos com a melhora acentuada da qualidade de vida depois da cirurgia.

O ambulatório tem sido tão procurado que só existe possibilidade de marcação de novas consultas para o ano 2000.

* Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFMG; coordenador do Grupo de Cirurgia de Esôfago, Estômago e Intestino Delgado do Serviço Gen-Cad do Hospital das clínicas e coordenador da Equipe de Tratamento Cirúrgico da Obesidade Mórbida.



Cirurgia só quando tratamentos clínicos não têm sucesso

ICB implanta PBL

Grupo de professores testa resultado na Microbiologia Médica



"O método é verdadeiramente revolucionário!", entusiasma-se o professor Carlos Haroldo Piancastelli, um dos membros do grupo que está implementando o PBL no Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Problem Based Learning, ou PBL é uma metodologia de ensino que foi sugerida pelos participantes do 6º Seminário de Ensino Médico, realizado em 95, como uma alternativa para resolver um antigo problema do curso médico: a fragmentação entre o ensino básico e o profissional.

O PBL tem como fundamento a resolução de problemas, as aulas deixam de ser expositivas para se tornarem mais práticas e dinâmicas. Sai a figura do professor e a entra a do tutor, responsável por propor as questões. "Os alunos funcionam como elemento ativo no aprendizado, porque cabe a eles sair à campo em busca de respostas", avalia Lúcia Maria Horta Goulart, uma das responsáveis pela iniciativa.

O propósito é ancorar os problemas em situações que simulem a realidade, para que assim os alunos tenham uma maior noção do que espera em seu futuro profissional. "A integração de conhecimentos acontece porque o PBL rompe com a visão de disciplina e de fragmentação do conhecimento. Tu-

do é visto como um todo", esclarece Carlos Haroldo. O professor considera que uma das principais vantagens do PBL é compelir o aluno a analisar as várias dimensões de um problema antes de propor uma solução "afinal, questões de saúde também são sociais, econômicas e culturais", acrescenta ele.

"A idéia é fazer uma ponte entre o ensino básico e o profissional", explica a professora Elza Santiago Erichsen, membro do grupo que está instalando o PBL. Segundo a professora o currículo do ciclo básico de medicina vem recebendo críticas por dissociar o ensino básico do ciclo profissional. "A teoria é fragmentada no currículo atual. É imprescindível uma correlação mais substancial entre conceitos que na verdade são interdependentes", esclarece.

Em caráter experimental, o PBL vem sendo parcialmente adotado pela Microbiologia Médica, disciplina do ICB. Treinamento de professores para adotar uma nova postura, rompimento com o paradigma clássico e sobretudo o medo da mudança são, segundo os responsáveis, os principais desafios para sua utilização. "Porém, a despeito de todas as dificuldades iniciais, nossa avaliação preliminar é de que o PBL tem sido aprovado pelos alunos" conclui Carlos Haroldo.

Calouros visitam Medicina

Recepção dá as boas vindas sem trote mas cobra responsabilidade e senso crítico

A novidade deste ano na graduação da Medicina fica por conta de uma nova preocupação do Colegiado do Curso Médico, CCM. A Recepção de calouros passou a se empenhar em mostrar também ao aluno o perfil do estudante que a sociedade exige e apresentar uma proposta de parceria aluno-professor-instituição.

A Aula Inaugural, proferida pelo diretor Marcos Borato Viana, apresentou um quadro da sociedade contemporânea e as principais alterações no âmbito da saúde mundial.

Para o CCM, a dinâmica das mudanças sociais, científicas e políticas exige uma postura aberta, receptiva e permanentemente crítica tanto do professor quanto do aluno e da instituição. Eliane Dias Gontijo, coordenadora do Colegiado, propõe uma parceria com o aluno que aponte para um ensino

dinâmico, não mais atrelado a conteúdos e grades curriculares estáticos.

Coordenados pelo Diretório Acadêmico, os calouros deram um giro pelo Campus Saúde e receberam explicações básicas sobre o curso.

Para Alexandre dos Santos, um dos monitores, "o objetivo é acabar com a idéia de que estando no ICB os alunos estariam órfãos da Medicina. É fundamental a participação deles nos problemas da Faculdade", adverte, convidando para plantão dos monitores, de segunda a sexta, de 11h30 às 13 horas, na sala 2013.



Reta final

Faculdade enfrenta o Provão assumindo sua posição de uma das melhores do país

Depois de publicarmos nossa primeira matéria sobre o Exame Nacional de Cursos, foi necessário insistir no assunto. Muitos apostam na avaliação e tantos outros a julgam medíocre. O que importa é que ela está chegando, apesar dos defeitos, críticas, pontos positivos e algumas conquistas.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Inep, do MEC, o Provão está contribuindo para melhorar a qualidade dos cursos de graduação. As instituições investem na contratação de professores com mestrado e doutorado e que dedicam mais tempo ao trabalho em sala. O exame ainda dá

visibilidade às instituições que possuem cursos com melhores conceitos. Com isso, as escolas com piores notas são obrigadas a reagirem.

O professor Marcos Borato, diretor da Faculdade de Medicina, defende a complementação do Provão, "tenho a visão de que devemos insistir na necessidade de completar o Provão com outros métodos avaliativos, como o proposto pela 'Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico', a Cinaem e pelo 'Projeto de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras', o Paiub". Entretanto, o diretor aposta: "temos certeza de que os alunos

Somos campeões de areia

O time da Faculdade de Medicina acaba de conquistar seu primeiro título no "Torneio Rosas de Abril" em quadra de areia. Resultado: campeões invictos entre as oito equipes, das diversas unidades da UFMG. Foram 17 gols marcados e somente quatro sofridos pelo goleiro Ailton Almeida.

A final foi contra o time da Lavanderia do HC, que levou uma goleada de 6 a 0. Apesar da conquista do título, houve uma reclamação geral pelo fim do torneio de futebol de campo, segundo Sérgio Eduardo, o Serginho do Departamento de Pediatria. Ele observou que o Rosas de Abril está perdendo a tradição dos grandes eventos, como shows e uma maior diversidade nas modalidades esportivas.

Mas a equipe faz questão de fazer agradecimentos especiais à diretoria da Medicina. "Além de todos que estiveram ao nosso lado, desde o início, nosso time tem muito o que agradecer ao professor Marcos Borato, que ajudou na aquisição dos unifor-



Em pé: Ademir Martins (Negritinho), Ailton Almeida, Helton Rodrigues, Wellington Bretas, Ronaldo, Tadeu Martins. Agachados: Heloísio Arrudas (Toddinho), Carlos Alberto, Maurílio Elias, Sérgio Eduardo e José Osvaldo

mes junto ao Banco do Brasil, nosso patrocinador oficial e ao gerente administrativo da agência Saúde, Daniel Andrade Lessa". Além desses, Serginho ressalta os amigos, José Rodrigues, do Departamento de Manutenção, que todos os anos participa como técnico e torcedor e aos colegas Rogério Augusto, do HC, Liu, da Veterinária e José Henrique Moreira, do DMPS, que não puderam participar este ano.

da nossa Faculdade se sairão muito bem no Provão".

Os alunos do Diretório Acadêmico, DA, também reconhecem a necessidade de se complementar o Provão. Katiúscia Cardoso Ramalho, do nono período, reivindica uma avaliação de melhor qualidade e também defende a proposta da Cinaem.

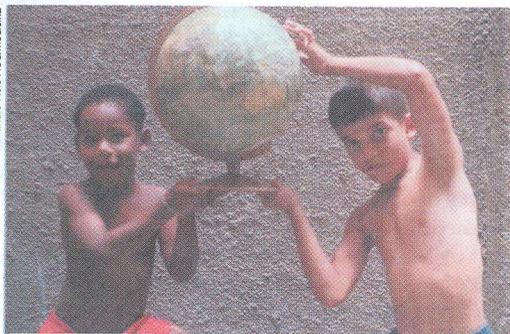
Segundo Katiúscia, o Provão não consegue avaliar o perfil do médico que a sociedade precisa. "O formato da Cinaem já vem sendo discutido há 8 anos e está mais adequado. Nós não temos medo da avaliação, mas queremos ser avaliados de verdade, que os resultados sirvam para transformar os cursos de medi-

na", espera a aluna para quem os questionários preenchidos todo final de semestre não têm sido usados para mudar nada.

Segundo a coordenadora do Colegiado do Curso Médico, Eliane Dias Gontijo, responsável pela operacionalização do Provão na Faculdade, existem no Brasil 91 escolas médicas e a maioria permanece sem a qualidade desejada. Portanto, entregam à sociedade médicos mal treinados e despreparados. "A Medicina da UFMG, preocupada com a qualidade de seu ensino, participa desde 94 do Paiub, e recentemente aderiu à terceira fase do Cinaem", explica a professora Eliane Gontijo.

Um projeto que fertiliza o futuro

"Creche" oferece às crianças possibilidades de florescerem e ganhar o mundo



Alexandre Reis/ACSN/Medicina

Com saúde crianças terão mais chances

Com a mesma dedicação de um jardineiro para cultivar uma flor, os participantes do Projeto Creche das Rosinhas cuidam das crianças de diversas creches. Muitas delas localizadas em regiões carentes e com problemas capazes de espinhar qualquer mãozinha um pouco mais frágil.

O projeto floresceu da iniciativa de um grupo de alunos, coordenados pelo professor do Departamento de Pediatria, Edison José Corrêa, atual pró-reitor de Extensão da UFMG. Esse grupo prestava atendimento às crianças da Creche das Rosinhas, localizada no bairro Serra, região Sul de Belo Horizonte. De onde também surgiu o nome do projeto.

Hoje, aquelas visitas voluntárias se transformaram em matéria optativa. Sua atuação se expandiu a mais sete creches, graças à participação de vários estudantes, voluntários e professores da Medicina, Psicol-

gia, Enfermagem, Terapia Ocupacional e da comunidade. Segundo Maria Elizabeth Neves Magalhães, coordenadora da disciplina, o trabalho desenvolvido é voltado principalmente para a conscientização e integração das comunidades. "É ensinado às mães que nos postos de saúdes suas crianças receberão um bom atendimento e que determinadas patologias e problemas devem ser resolvidas ali mesmo. Às educadoras das creches é mostrado um modo mais humano de se enxergar as crianças", explica Elizabeth.

Prevenção

Partindo de idéias e atitudes simples são desenvolvidos trabalhos preventivos e educativos junto às crianças, principalmente, ensiná-las a se autocuidarem. As creches ainda contam com o apoio de entidades religiosas e fazem parcerias com vários postos de saúdes.

Para a educadora da creche Sagrado Coração de Jesus, no bairro São Lucas, Sônia Costa e Silva, a questão da família é um desafio. "Como você vai abordar um assunto como as drogas se pessoas próximas às crianças fazem uso. Precisamos pensar um meio de despertar o interesse dos pais". Mas, Sônia tem uma postura firme quanto a responsabilidade dos pais. "Mes-



mo que a mãe ensine errado o para-casa, ela está participando. Assim, ela não se acomoda e tem a possibilidade de desenvolver um relacionamento mais afetivo com o filho", orienta.

Solidariedade

As estudantes Viviane Batista Maia, da Medicina, e Glausse Caetano Rosa, da Terapia Ocupacional, monitoras da creche Sagrado Coração de Jesus, têm percepções semelhantes do projeto. Ambas consideram fascinante a experiência de se trabalhar junto à comunidade. "Você faz tão pouco e recebe tanto... Por mais que eu faça as pessoas ali vão continuar precisando de muita coisa", reconhece Viviane.

Quanto a se ficar próximo a um ideal, Maria Elizabeth conclui que a verdadeira conquista virá "quando se conseguir que as educadoras valorizem as mesmas coisas que a gente dá valor, que realmente melhorem a qualidade de vida das crianças e quando uma creche for cuidada da forma como nós concluímos ser mais adequada para seu desenvolvimento por um período de no mínimo um ano".

LITERATUM

Câncer Reto-Anal



"Tratamento do Câncer Reto-Anal, Colostomia Perineal" é um livro inédito e polêmico, que introduz uma nova técnica

para o tratamento do câncer reto-anal, com o objetivo de aumentar a sobrevida do paciente e permitir a manutenção do bem-estar físico e mental conquistados a partir do retorno ao convívio social, familiar e conjugal. Com texto claro e linguagem didática, o professor do Departamento de Cirurgia, Alcino Lázaro da Silva, aborda procedimentos pré e pós operatórios, diagnóstico e tratamento. Pedidos podem ser encaminhados à Coopmed ou ao Serviço de Atendimento ao Leitor: 0800-267753.

INFORMATIVO

VIDA

IMPRESSO

Campus Saúde da UFMG

Av. Alfredo Balena, 190 - sala 2001 - Santa Efigênia

Cep. 30.130-100. BH - MG. (031) 248-9651

acs@medicina.ufmg.br